



**INVESTIGACIONES EN EL CONTEXTO  
UNIVERSITARIO ACTUAL**  
**INVESTIGACIONES NO CONTEXTO  
UNIVERSITARIO ACTUAL**

**PEDRO MEMBIELA  
NATALIA CASADO  
M.<sup>a</sup> ISABEL CEBREIROS  
(EDITORES)**

**SEPARATA**

**EE** EDUCACIÓN  
DITORA

**Investigaciones en el contexto  
universitario actual**

**Investigaciones no contexto  
universitario actual**

Pedro Membiela, Natalia Casado y M<sup>a</sup> Isabel Cebreiros (editores)

**Educación Editora**

Edita Educación Editora

Roma 55, Barbadás 32930 Ourense

*email:* [educacion.editora@gmail.com](mailto:educacion.editora@gmail.com)

Imprime: Tórculo Comunicación Gráfica, S. A.

ISBN: 978-84-15524-16-8

D.L.: OU 28-2014

# 98. A formação em educação de infância: Um tempo (re)fundador do perfil de desempenho

Angelina Sanches<sup>1</sup> e Idália Sá-Chaves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação, Portugal, asanches@ipb.pt

<sup>2</sup>Universidade de Aveiro, Portugal, idalia@ua.pt

## Resumo

Esta comunicação inscreve-se num estudo mais amplo em que se procura aprofundar a reflexão acerca da natureza e qualidade da formação e das competências reconfiguradoras do perfil de desempenho profissional a desenvolver pelos futuros educadores de infância. No que se refere às opções metodológicas, inscreve-se numa abordagem de natureza qualitativa e recorre a métodos mistos de recolha de informação, tendo sido inquiridos por questionário 229 educadores de infância e 1340 pais/família e por entrevista 6 membros de conselhos executivos de Agrupamentos de Escolas. Os resultados relevam a importância do desenvolvimento de um perfil amplo de desempenho profissional, de matriz integradora, que permita aos educadores tornarem-se capazes de agir em contextos de natureza incerta e assumir neles um posicionamento inovador.

## Palavras-chave

Formação inicial, competências profissionais, educação de infância.

## 1. Introdução

A crescente instabilidade e a grande imprevisibilidade que caracterizam a contemporaneidade, bem como os avanços científicos que, nas últimas décadas, têm vindo a relevar a importância decisiva que assumem as aprendizagens realizadas na infância no percurso escolar e de vida pessoal e social da criança, fundamentam a necessidade de continuamente ser repensada a natureza e qualidade da formação dos profissionais responsáveis pela sua educação.

Como sublinham Cachapuz, Sá-Chaves e Paixão (2004), importa ter em conta que “é através da formação de professores que se educam as crianças” (p. 84) e que, como afirma a Comissão das Comunidades Europeias (2000), uma educação básica de qualidade para todos, “a partir dos primórdios de vida de uma

criança, constitui o alicerce fundamental” (p. 8) para poderem aceder a uma aprendizagem e cidadania bem sucedidas ao longo da vida.

Nesta perspetiva, o principal objetivo deste estudo consiste em aprofundar a reflexão acerca da natureza e qualidade da formação e das competências reconfiguradoras do perfil de desempenho profissional dos futuros educadores de infância para que, numa ação complementar com as famílias das crianças, se tornem facilitadores do seu desenvolvimento e construção de saberes básicos.

## **2. Formação e desenvolvimento profissional de educadores/professores**

A reflexão sobre a formação e desenvolvimento profissional dos educadores/professores requer ter em conta a sua função social, lembrando Alarcão e Roldão (2009), tratar-se de “alguém a quem a sociedade confia a tarefa de criar contextos de desenvolvimento humano” (p.16). Deste ponto de vista, e considerando as características de vulnerabilidade e de dependência das crianças da primeira infância, a responsabilidade ética dos educadores assume, na sua formação e na sua prática, uma dimensão acrescida.

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo Português (Lei nº46/86, de 14/10) e da Lei-Quadro da Educação Pré-escolar (Lei n.º 5/97, 10/2, artigo 2º), prevê-se também que a educação de infância possa contribuir para o desenvolvimento e formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, em complementaridade e estreita cooperação com a ação educativa da família das crianças. E também, tal como referem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (Despacho, n.º 5220/97, de 4/08), que seja favorecido no seu processo de desenvolvimento a progressão ao nível da formação pessoal e social, comunicação e expressão e conhecimento do Mundo.

Por sua vez, a comunidade científica tem vindo, nos últimos anos, a alertar para o desenvolvimento de saberes considerados básicos para todos (Delors, 1996; Cachapuz, Sá-Chaves e Paixão, 2004), incidindo particularmente em aprender a aprender, aprender a comunicar, aprender a exercer a cidadania, aprender a desenvolver o pensamento crítico e aprender a resolver situações problemáticas e conflitos.

No que se refere aos educadores, é também de considerar que o exercício da sua atividade profissional exige o desempenho de múltiplas e diferentes tarefas. Por isso, e considerando que o desenvolvimento de um referencial de competências constitui o pilar da profissionalização e profissionalidade, importa aprofundar o conhecimento sobre a natureza daquelas que, ao nível da formação inicial (e continua) os educadores/professores devem desenvolver. Neste sentido, e tal como sugere Sá-Chaves (2007), um importante contributo é dado por Shulman (1987), que integra no conhecimento profissional dos professores sete dimensões, indispensáveis à sua intervenção. Outro contributo importante encontra-se no referencial de competências proposto por Perrenoud (2000). No que se refere ao contexto educativo português, os perfís, geral e específico, de desempenho

profissional docente (Decreto-Lei n.º 240/2001 e n.º 241/2001, de 30/08), também constituem uma referência importante, acentuando quatro dimensões interrelacionadas: desenvolvimento profissional social e ético; desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; participação na escola e relação com a comunidade e desenvolvimento profissional ao longo da vida, constituindo uma perspetiva ampla e integrada da profissionalidade. Também quanto às conceções de formação e de desenvolvimento profissional, se desenha na atualidade a emergência de um novo paradigma (Alarcão e Roldão, 2009; Sá-Chaves, 2009), de racionalidade integradora e de matriz socio-construtivista e ecológica. Nele se releva a importância de contribuir, tal como sublinha Sá-Chaves (2009), para o desenvolvimento de características que permitam aos educadores/professores “actuar e tomar decisões no sentido da educação para todos e de cada um, balizadas pelos interesses do bem comum, da justiça e do conhecimento” (p. 12).

### **3. Opções metodológicas**

A metodologia do estudo que desenvolvemos inscreve-se numa abordagem de natureza qualitativa (Bogdan e Biklen, 1994), tendo sido desenvolvidos métodos mistos de recolha de dados (Miles e Huberman, 2005), com recurso à inquirição por questionário, realizada a 229 educadores de infância e a 1340 pais, e por entrevista semi-estruturada (Pardal e Correia, 1995) a 6 educadoras membros de conselhos executivos de Agrupamentos de Escolas do distrito de Bragança-Portugal.

Reconhecendo que para investir na qualidade da formação é importante (re)pensar o perfil de profissional a formar, procurámos compreender: Que competências promover na formação dos futuros educadores para que estes profissionais se tornem facilitadores da construção de ambientes educativos favoráveis ao desenvolvimento dos saberes considerados básicos?

Os objetivos específicos do estudo são os seguintes: identificar as conceções de formação que informam as práticas desenvolvidas pelos educadores de infância; analisar as representações e expectativas dos educadores de infância e dos pais acerca das competências a desenvolver pelos futuros educadores de infância e, ainda, aprofundar a natureza do perfil de competências a promover na formação dos futuros profissionais de educação de infância.

### **4. Apresentação e discussão dos resultados**

A leitura crítico-reflexiva dos resultados obtidos, procurou perceber a relação de proximidade (ou divergência) de perspetivas dos diferentes participantes. Os resultados evidenciam que os “contributos do curso de formação inicial” são entendidos pelos educadores como muito relevantes para o desenvolvimento da maioria das competências requeridas pelo desempenho profissional. Porém, quanto à “capacidade de resolução de problemas em situações novas e não previsíveis” e à “articulação e interação com as famílias e comunidade” consideram esses contributos apenas como razoavelmente relevantes. Verificam-se diferen-

ças estatisticamente significativas em relação aos domínios da matemática, expressão musical e conhecimento do Mundo, sendo os educadores com menos tempo de serviço, que lhe atribuem maior relevância.

As “dificuldades profissionais” verifica-se que a maior preocupação incide sobre “obter um bom desempenho profissional. Verificam-se ainda diferenças estatisticamente significativas nos modos de entender as dificuldades que se relacionam com o “exercício da atividade profissional”, atribuindo-lhe os educadores da rede pública maior valorização, e com a “participação na escola e relação com as famílias”, que são mais valorizadas pelos da rede privada.

As “estratégias formativas” que os educadores mais valorizam para ultrapassar as dificuldades sentidas e aprofundar os saberes profissionais, é o recurso a “ações ou cursos de formação” sublinhando os membros dos conselhos executivos que existe, por parte dos agrupamentos, a preocupação em facilitar o acesso a esse tipo de atividades.

No que se refere às “competências profissionais a desenvolver pelos futuros educadores”, os resultados evidenciam a valorização das que a literatura e os perfis de desempenho profissional docente apontam como devendo ser promovidas e incluídas nos programas de formação, relevando as dimensões de conhecimento profissional, desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, participação na escola e relação com a família/comunidade e desenvolvimento profissional, no quadro de uma aprendizagem ao longo da vida. Entre as competências valorizadas pelos três grupos de participantes, encontram-se o conhecimento de conteúdo, o conhecimento pedagógico geral e as competências de interação com as famílias, relevando a importância de domínio de conteúdos, princípios de orientação curricular, metodologias a adotar e competências para interação com aqueles que são os primeiros e principais responsáveis pela educação das crianças, isto é, os pais. Outras competências surgem valorizadas pelos dois grupos ou apenas por um deles, integrando, no seu conjunto, sugestões que pela pertinência e atualidade, devem ser tidas em conta.

As “sugestões quanto aos processos de formação” apontam para a melhoria da articulação entre a teoria e a prática, o alargamento do tempo de prática profissional e as opções profissionais. A ideia de articulação entre a teoria e a prática encontra consonância com a diretriz da recente reorganização dos cursos de formação (Decreto-Lei n.º 43/2007, 22/02). Porém, o mesmo não pode pensar-se em relação ao alargamento do tempo de prática profissional, pois, não só não se alargou como o mesmo foi reduzido. No que se refere às opções profissionais surge acentuado o gosto pela profissão e a vocação para exercê-la.

Daí, o grande desafio que se coloca às instituições de formação para que encontrem modos de assegurar aos futuros educadores a necessária integração de saberes, que lhes permitam aceder a uma construção identitária potencialmente transformadora e facilitadora do desenvolvimento integrado das crianças, das famílias, de si próprios e dos contextos em que se integram.

## 5. Considerações finais

Os resultados do estudo permitem formular algumas considerações que podem ajudar a refletir e melhorar a qualidade da ação e formação em educação de infância, relevando: (i) a importância de uma formação integradora, de matriz socio-construtivista e ecológica, que permita desenvolver um saber profissional de natureza multidimensional, integrado e sustentado em múltiplas fontes; (ii) uma maior preocupação em promover o desenvolvimento de um perfil de competência amplo que ajude cada um a tornar-se capaz de responder, de forma positiva, às exigências e desafios emergentes, no quadro de uma ação educativa coerentemente articulada, em particular com as famílias das crianças, e orientada para o desenvolvimento dos saberes básicos; e, (iii) a procura de uma melhor articulação entre a formação inicial e o mundo do trabalho, prestando particular atenção a que as novas modalidades de formação, no quadro dos princípios de Bolonha, se tornem potenciadoras de melhores respostas formativas nos diferentes níveis de escolaridade para que habilitam.

### Referências bibliográficas

- Alarcão, I. e Roldão, M. C. (2009). *Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cachapuz, A., Sá-Chaves, I. e Paixão, F. (2004). *Saberes básicos de todos os cidadãos no século XXI*. Lisboa: CNE.
- Comissão das Comunidades Europeias (2000). Memorando sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida. Bruxelas. Disponível [www.alv.gov.pt/dl/memopt.pdf](http://www.alv.gov.pt/dl/memopt.pdf).
- Delors, J. (coord.) (1996). *Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO*. Porto: Edições Asa.
- Miles, M. e Huberman, M. (2005). *Analyse des données qualitatives*. Bruxelles: De Boeck & Larcier S.A.
- Pardal, L. e Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Sá-Chaves, I. (2007). *Formação, conhecimento e supervisão. Contributos nas áreas da formação de professores e outros profissionais*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Sá-Chaves, I. (2009). Prefácio. Em I. Alarcão e M. C. Roldão, *Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores* (pp. 9-13). Mangualde: Edições Pedagogo.

